

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

SETEMBRO - 1948

ANO III — N.º 29



“DEIXANDO SOMBRAS”

Masatoki Otsuka

FOTO
ACESSORIOS
CINE

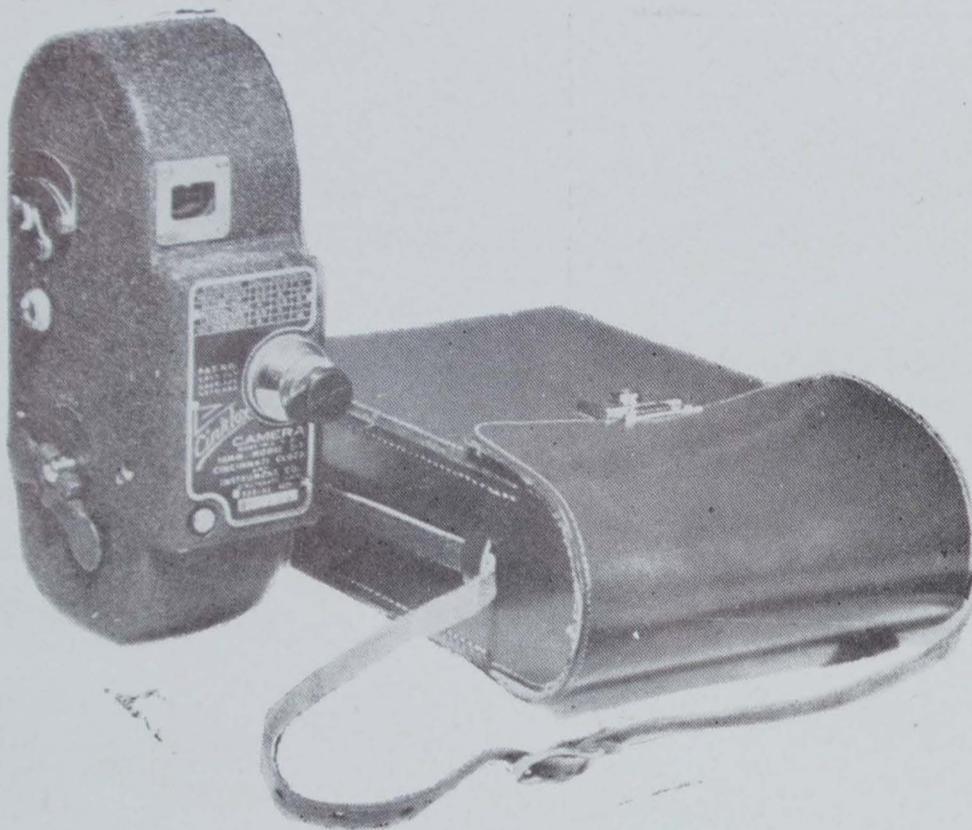
Simon Kessel
Importador

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

Distribuidor Exclusivo para todo o Brasil de:

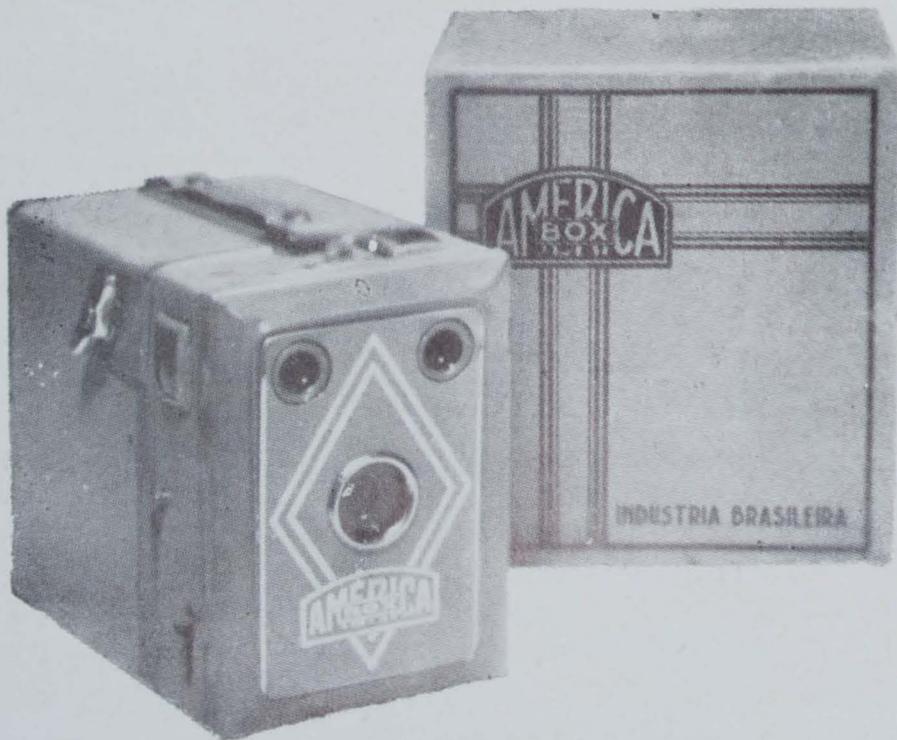
CINKLOX

FILMADOR DE 16 mm. COM OBJETIVA WOLLENSAK AZUL 1:2,5



AMERICA BOX

NOVIDADE: Agora em cores: AZUL, VERDE, MARRON, VERMELHO E PRETO



REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

K. KLEMPERER

Av. 15 de Novembro, 878 — PETROPOLIS - Estado do Rio

FOTOPTICA

APARELHOS FOTOGRÁFICOS ROUBADOS

Na noite de 11 para 12 de setembro de 1948, foi assaltada a filial da Casa FOTOPTICA, à rua 7 de abril, 102 tendo sido roubados os aparelhos abaixo mencionados:

- 1) Aparelho Contax II cromada com telemetro embutido 24x36 m/m. n.º do aparelho 33861 com objetiva Zeiss Sonnar 1:2 n.º 1828306.
- 2) Aparelho Leica III C cromada ultimo modelo com telemetro embutido 24x36 m/m n.º 425148 com objetiva azulada Summitar 1:2 n.º 624571.
- 3) Aparelho Zeiss Ikonta Miniatura n.º 55002/2191 tamanho 24x36 m/m. cromada com objetiva Xenar 1:2,8 1904866.
- 4) Aparelho Vokar II miniatura n.º 0434 cromada tamanho 24 x 36 m/m. com objetiva Vokar 1:2,8.
- 5) Aparelho Kodak Rectina n.º 802825 tamanho 24x36 m/m. com objetiva Xenar 1:3,5 n.º 852128.
- 6) Aparelho Argus A-2 n.º 195953 tamanho 24x36 m/m. com objetiva Argus 1:4,5.
- 7) Aparelho Zeiss Ikonta Miniatura n.º 55248 cromado tamanho 24x36 m/m. com objetiva Xenar 1:2,8 n.º 1903688.
- 8) Aparelho Ontobloc n.º 23603 tamanho 24x36 m/m. com objetiva Berthiot 1:3,5 n.º 429122.
- 9) Aparelho Zeiss Ikonta Miniatura cromada n.º ... 45112/4067 com objetiva Novar 1:3,5, tamanho ... 24x36 m/m.
- 10) Aparelho Sem-Kim Miniatura n.º 957 tamanho 24x36 m/m. com objetiva Cross 1:2,9.
- 11) Aparelho Kodak Bantan tamanho 28x40 m/m. com objetiva especial Anastigmat 1:4,5 n.º E09611.
- 12) Aparelho Kodak Reflex tamanho 6x6 cm. com objetiva Anastar 1:3,5 n.º 39238.
- 13) Aparelho Rolleicord II Reflex Camara n.º 998187 tamanho 6x6 cm. com objetiva Zeiss Triotar 1:3,5 n.º 2721324.
- 14) Aparelho Ciroflex n.º 53944 tamanho 6x6 cm. com objetiva Velostigmat 1:3,5 obturador Alphax Reflex Camara objetiva azulada.
- 15) Aparelho Ciroflex n.º 44711 Reflex Camara tamanho 6x6 cm. com objetiva Wollensak 1:3,5 obturador Rapax.
- 16) Aparelho Argoflex n.º 793983 Reflex Camara tamanho 6x6 cm. com objetiva azulada Varex 1:4,5.
- 17) Aparelho Voigtlaender Brillant tamanho 6x6 cm. com objetiva Skopar 1:4,5 n.º 1099048 obturador Compur.
- 18) Aparelho Zeiss Ikonta 4,5x6 cm. 98241 com objetiva Tessar 1:4,5 n.º 1381862 obturador Compur.
- 19) Aparelho Super Ikonta tamanho 6x6 cm. com telemetro embutido n.º 14426 com objetiva Tessar 1:2,8 n.º 2622407, ultimo modelo.
- 20) Aparelho Dehel n.º 181 tamanho 4,5x6 cm. com objetiva Manar 1:3,5.
- 21) Aparelho Dehel n.º A11766 tamanho 6x9 com objetiva Manar 1:3,5.
- 22) Aparelho Zeiss Ikonta tamanho 6x9 cm. ultimo modelo n.º L83335 com objetiva Novar 1:4,5 obturador Klio.
- 23) Aparelho Zeiss Ikonta tamanho 6x9 cm. ultimo modelo n.º L83339 com objetiva Novar 1:4,5 obturador Klio.
- 24) Aparelho Robot II n.º B71371 cromado ultimo modelo tamanho 24x24 m/m. com objetiva Xenon n.º 1911673 objetiva Xenon 1:9.
- 25) Aparelho Gallus Camara de aluminio tamanho 3x4 cm. com objetiva Gallix 1:3,5 n.º 11055.
- 26) Aparelho Voigtlaender Bessa tamanho 6x9 cm. com objetiva Voigtar 1:4,5 obturador de 1 até 200.
- 27) Aparelho de chapas Ica 9x12 cm. n.º 96200 com objetiva Dagor 1:6,8 n.º 83036.
- 28) Filmador Paillard Bolex 8 m/m. modelo L 8, n.º 60216 com objetiva Ivar 1:2,9, n.º 24374.
- 29) Dois binoculos 6x18 marca STEREO PARIS prismático.
- 30) Uma Lupa monocular aumento 6X com três lentes adicionais.
- 31) Um binoculo COLMONT 8x30 prismático n.º 4112.
- 32) Um binoculo H. V. CLEMENT 8x25 prismático.
- 33) Um binoculo Ross 7x30 n.º 128728 prismático.
- 34) Um binoculo TALBOT M. STEREO PARIS prismático n.º 201601.
- 35) Aparelho Ansco Rediflex 6x6 cm. tipo Reflex.
- 36) Dois aparelhos Spartus 6x6 cm. tipo Reflex.
- 37) Dois aparelhos 4x6,5 cm. Exacta Junior.
- 38) Dois aparelhos 6x6 cm. Ansco Panda.
- 39) Dois aparelhos 24x36 m/m. WIMPRO 35 mm.
- 40) Um aparelho 3x4 cm. Beacon.
- 41) Dois aparelhos Coronet Cub tamanho 28x40 m/m.
- 42) Dois aparelhos 6x9 cm. Box Coronet Fildia.
- 43) Dois microscopios franceses tipo estudante fabricação "VION" pequeno.
- 44) Dois microscopios franceses tipo estudante fabricação "VION" medio.
- 45) Uma luneta monocular de grande alcance.
- 46) Duas lunetas monocular de alcance medio.
- 47) Uma luneta monocular de alcance pequeno.
- 48) Duas Lunetas TROJAN 5X.
- 49) 14 Oculos Rayban legitimos com aro de metal.
- 50) 4 Oculos de Sol com aro de Zilonite tipo mefisto.
- 51) 1 Oculo de sol com armação Numont.
- 52) 6 Oculos polaroid tipo 77.
- 53) Um aparelho fotografico 6x6 cm. marca Meteor Universal.
- 54) 7 lentes de aumento diversas.
- 55) 1 Brilhante 6x6 cm., Voigtar 1:6,3.

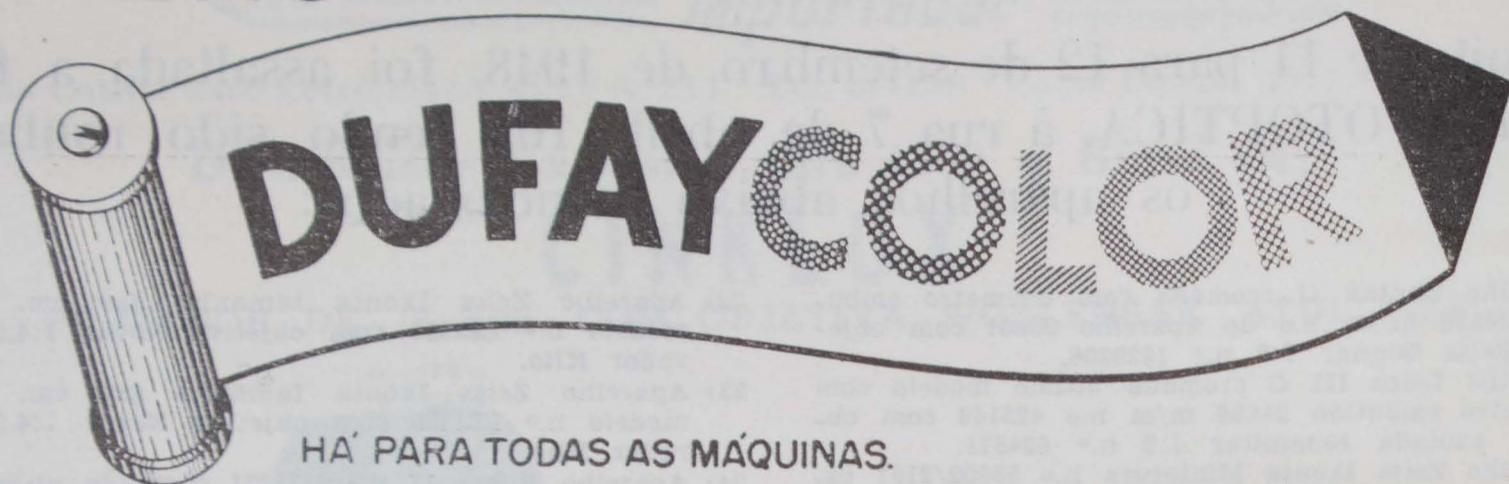
ATENÇÃO

Para governo de interessados, avisamos que o roubo foi registrado pela Policia de S. Paulo, estando interdita a compra dos referidos aparelhos.

Qualquer informação poderá ser dirigida pelos telefones: 2-4900, 4-4788, 3-7524, Caixa Postal 2.030, Endereço telegráfico: FOTOPTICA, rua 7 de Abril, 102 ou rua S. Bento, 359.

PORQUE NÃO EM CÔRES ?

FILMS



HA' PARA TODAS AS MÁQUINAS.

V.S. PODERÁ REVELA-LOS FACILMENTE
EM SEU PRÓPRIO LABORATÓRIO
COM O EQUIPAMENTO *DUFAY-COLOR*.

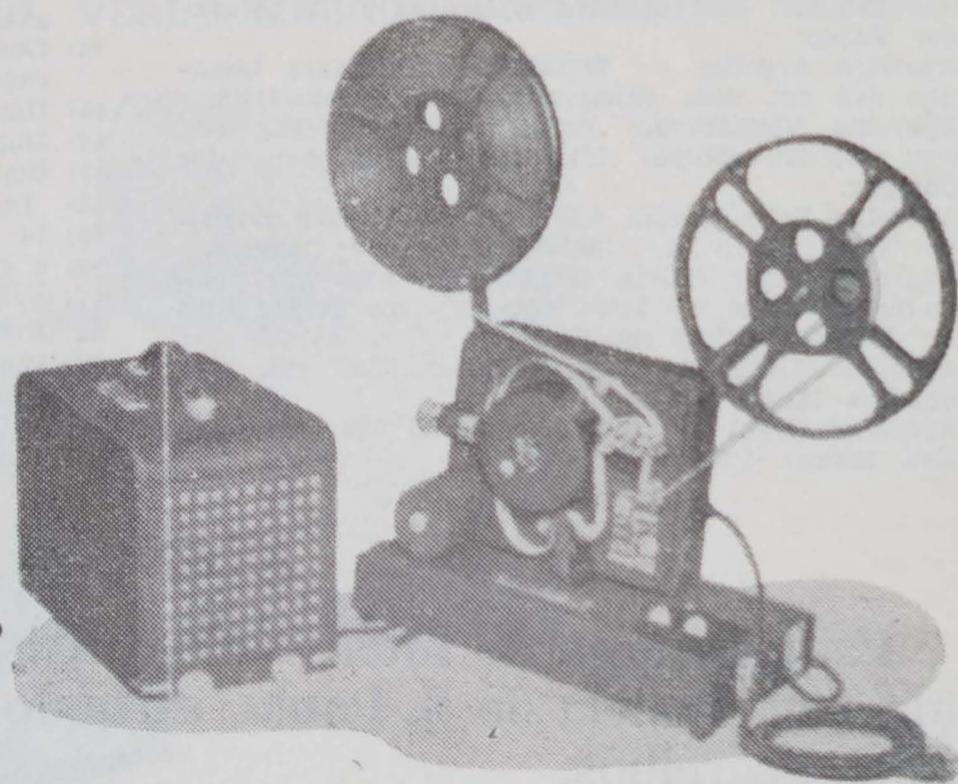
BRASPORT
LTDA

PEÇA INFORMAÇÕES NAS BÔAS CASAS DO RAMO.

Aparelhos Sonoros MOVIE-MITE

16mm. — Baixo Custo — Extra leve — De grande precisão

- ★ Aparelhos sonoros:
RCA — DUCATI
- ★ Films sonoros e mudos
- ★ Acessórios e máquinas
fotográficas



ANGLO-BRASILEIRA DE IMPORTAÇÃO LTDA.

Al. Barão de Limeira, 122 - Tel. 6-4930 - C. Postal, 5939 - S. Paulo

Foto-cine Clube Bandeirante

Atelier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.
— S. PAULO - BRASIL —

A Nota do Mês



O esplêndido sucesso uma vez mais assinalado pelo Clube ao término das inscrições ao Salão Internacional de Arte Fotográfica dêste ano e do qual damos noticia aparte, faz-nos refletir sôbre um dos aspectos mais interessantes da intensa atividade que o Clube vem desenvolvendo, para a qual ainda não se deu o devido valor, qual seja: o que êsse labor representa, principalmente no exterior, como propaganda de S. Paulo e do Brasil.

De fato, é incontestável o valor da divulgação que o Clube tem feito, no estrangeiro, das coisas brasileiras. Nossas representações, a cada ano, são mais numerosas e participam dos mais exigentes salões. Os resultados obtidos, dos mais favoráveis, se afastam dos autores das obras premiadas, do próprio ambiente do Clube. Atinge um valor nacional. Com frequência, a admiração dos muitos milhares de visitantes que comparecem a essas exposições de arte, o interesse publico, se desloca para a nacionalidade do artista e é então aí que surge o valor da obra do Clube, como veiculo de divulgação das belezas de nossa terra, eis que o nome do autor vem sempre acompanhado deste nome para nós muito querido: Brasil!

Por outro lado, graças a esses esforços, nosso salão atingiu posição de indiscutível relevo no cenario mundial da arte fotográfica, como demonstra o elevado numero de trabalhos e autores inscritos. Nosso catálogo, enviado a todos os concorrentes e entidades congêneres, é manuseado por milhares de pessoas; os boletins de inscrição, são remetidos a varios outros milhares de aficionados de todo o mundo.

E assim é que vem o Clube destruindo, inteligente e eficientemente, aquele desconhecimento quase que total do nosso país no exterior, tornando conhecidos S. Paulo e o Brasil, nossa gente, nossas realizações e nosso civilização. Lugares e homens que vagamente ouviram falar do Brasil, sabem hoje que S. Paulo não é uma cidade do Uruguai, que o Rio de Janeiro não é capital de Buenos Aires e outras coisas esdruxulas que de inicio nos foi dado constatar na correspondencia do Clube; sabem hoje que Rio, S. aulo, S. Salvador, e outras tantas cidades não são aqueles lugares cheios de bugres e cobras pelas ruas que viviam na sua imaginação mal informada, mas cidades modernas, das mais civilizadas e centros artisticos-culturais dos mais avançados.

E, ao pensar no valor inestimavel desse labor desenvolvido pelo Clube, não podemos deixar de nos admirar que, até aogra, apesar das muitas promessas publicamente feitas, não tenha sido essa atividade melhor apoiada e amparada pelos nossos poderes publicos, a exemplo do que sucede com as agremiações congêneres de outros países.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a pratica de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - R. S. Bento, 357, 1.º andar, S. Paulo, Brasil

EM BUSCA DE UMA ESTÉTICA EM FOTOGRAFIA

A integração da fotografia no sistema humano

H. LIÉVRE



Quando se estuda a historia das artes verifica-se que é sempre o mesmo principio que rége a sua evolução. Os desenhos descobertos nas cavernas provam que antes de crear o homem copia.

Parece que atravez dos tempos, as transformações da especie humana, das quais a arte pode ser citada como testemunha, podem se comparar ás que o homem sofre durante a sua vida. Segundo seja ele criança ou adulto, este homem que é, ele proprio, o resultado de uma evolução creadora, considera um mesmo objeto sob prismas bem diferentes. Vejamos um exemplo muito simples:

A criança á qual se dá uma bicycléta, não se serve dela senão para brincar; o prazer que ela experimenta é o de correr sobre duas rodas, fazendo exclusão de toda utilidade, de toda exploração racional da cousa possuida. Não é senão a partir da adolescencia que o individuo empregará a bicycléta como veículo, como meio de aumentar sua mobilidade. Ultrapassará ele esta fase? Somente suas faculdades psiquicas e uma certa atração do esporte decidirão tal questão. Se ele se tornar um corredor, será então como uma especie de artista que não considerará sua bicycléta como folguedo, nem como um simples meio de locomoção, mas como uma cousa integrada no «Cosmos» e que merece ser explorada pelo seu proprio valor.

Assim parece proceder a inteligencia humana para com todas as cousas: uma descoberta a diverte excitando sua curiosidade; depois, cançada do mecanismo, ela esquece as engrenagens e a descoberta torna-se familiar. Não foi essa, a historia do relógio, cujo mecanismo foi posto numa caixa de vidro pelo prazer de ve-lo funcionar e que, pouco a pouco, foi substituido pelo relógio moderno, pelo relógio-objeto de arte? E' sempre a arte que se atinge, porque a arte é a procura do bello, da perfeição, da felicidade.

Em seus primeiros estagios o homem não julga senão sua técnica; somente depois, nos ultimos, é que ele procura o bello: o absoluto.

A fotografia escapa a essa lei? Nós vamos ver como ela lhe está submissa.

Como toda arte, a fotografia teve seu estagio primitivo: foi aquele no qual, ainda não destacada da ciencia, aos olhos do mundo ela não era senão uma curiosidade; ficava-se maravilhado, diante dos betumes da Judéa nos quais, com dificuldade, se imprimiam imagens duvidosas. Depois, com a

ajuda da ciencia, assim como os homens primitivos aperfeiçoaram seus instrumentos de gravar, os fotografos simplificaram seus métodos e a fotografia se tornou um meio pratico de fixar as imagens: a copia tornou-se a mais fiel e mais rapida. A época na qual o «Bem nitido» éra o critério da perfeição e na qual o fotografo não éra senão uma testemunha, devia pouco a pouco decair para dar lugar a maiores submissões e a menor utilitarismo: nasceu então a arte fotografica.

A ideia na fotografia

Como toda arte a fotografia concorre para a representação das ideias: seja pela reprodução de um objeto carregado, ele proprio, de um sentido particular, seja por uma combinação de objetos ou de linhas sugerindo ao espirito um pensamento determinado.

O primeiro sistema é o mais simples: basta encontrar o objeto e trata-lo corretamente. Com toda naturalidade uma arvore em flor poderá representar a primavera; uma paisagem em neve, o inverno; as folhas mortas, o outono. Esse é o processo que consiste em tomar o detalhe, pelo todo. O simbolismo exerce aqui um grande fator: uma cruz pode muito bem representar o cristianismo e um crescente a religião de Mahomet.

A combinação de objetos possui ainda maior força, eis que a inteligencia tem o habito de racionar sobre as relações que existem entre eles. Assim é que uma mulher postada junto a uma janela de certa maneira, despertará a ideia de espera; um termometro médico ao lado de um tubo de aspirina: a fébre.

O ultimo estagio da representação fotografica das ideias é, como dissemos, a combinação de linhas. Se este é um campo excelente, é preciso, todavia, nele agir com muita cautela porque em se querendo ser bastante subtil pode acontecer que se torna obscuro. Uma bela fotografia de uma encruzilhada pode, pelas linhas bem marcadas dos caminhos, sugerir: o encontro; um entrocamento de estrada de ferro: a união. Tudo isso está muito bem; mas cuidado com os acidentes de circulação!...

O «Picassismo» em fotografia

Alguns fotografos têm o vezo de apresentar cabeças em três faces, ou dorsos de mulher desabrochando em arvore. Que se deve pensar?

Mesmo admitindo o principio da sobre-impressão, eu não posso admitir que a fo-

tografia, mais do que a pintura, queira «re-crear a forma» e que sob este pretexto ela se deixe levar a elocubrações que algumas vezes se assemelham a certas doenças mentais.

Em face da critica do «Picassismo» eu quereria situar estas palavras de Bergson:

«A essencia das cousas nos foge e nos fugirá sempre, nós nos movemos em meio a relações, o absoluto não é de nossa alçada, detemo-nos deante do irreconhecível.»

A arte de Picasso e de outros surrealistas, se a reduzirmos á sua forma filosófica é um ensaio de critica do conhecimento. Assim se apresenta o problema: «O homem não percebe o mundo senão por intermédio de seus sentidos e eles apresentam os objetos de uma maneira falsa; experimentemos representa-los no absoluto, quer dizer, tal como são realmente e não como se nos apresentam.»

Eu creio que o resultado do problema exclue toda solução. Como pretender que é possível representar um objeto no absoluto

servindo-se para isso, desses sentidos, nos quais se desconfia?

Não nos esqueçamos que o homem é um ser «perfeito» e por sua duração e inteligência não lhe exigimos que conheça o que ele não pode mesmo conceber. Antes mesmo do surrealismo Pascal havia compreendido tal cousa, havia falado de uma «esféra cujo centro está em toda parte e a circunferencia em nenhuma» e definiu o homem «igualmente incapaz de ver o nada de onde é tirado e o infinito onde é absorvido».

Meditemos nos classicos e «procuremos ser claros».

De tudo isso não se conclue que se deve rejeitar completamente certos pontos de vista surrealistas que podem ser interessantes, mas deve-se considera-los como um dos multiplos angulos do problema humano e não julgar o problema completo, erigindo-o em um sistema filosófico que não resolve nada.

(Transcrito do "Bulletin" de L'AMICAL PHOTO)

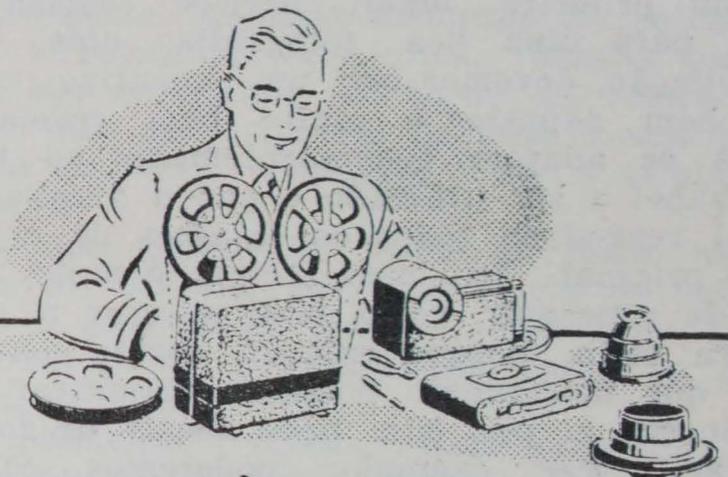
O BOLETIM NO EXTERIOR

O nosso Boletim têm encontrado a mais lisonjeira acolhida nos circulos de aficionados quer do país que do estrangeiro.

Dentre as muitas manifestações de aplauso e incentivo que temos recebido, destacamos hoje as seguintes que, como tantas outras, partidas espontaneamente de artistas-fotograficos que gozam de alto conceito no cenário artístico-fotográfico do mundo, muitos nos penhoraram:

«Mais si je n'ai pas eu le temps necessaire pour travailler beaucoup la photographie j'ai trouvé tout de memê le temps pour lire les interessants articles de vos bulletins qui me parvient regulièrément et qu'un de mes ami veut bien avoir l'amabilité de me traduire; je vous renouvelle tous mes compliments pour la brillante rédaction de votre bulletin et je suis confus de n'avoir que notre petite brochure de club á vous offrir en contrepartie». **MARIUS GUILLARD**, de l'Amical Photo, Lyon, França, 13-8-48.

«Tengo el alto honor de dirigirme a Vd. para testimoniarme mis sinceras felicitaciones por el magnifico "Boletim" que mensualmente edita ese Club amigo; es dicha publicacion, sin lugar a dudas la revista de una Institucion dedicada al arte fotografico mas importante de Sud-America. Y mi admiracion es maxima al ver que ella aparece con la mas completa regularidad.» - **FERNANDO A. LACASSIN**, Vice-Presidente do Foto Club de Rosario, Argentina, 16-9-48.



CONFIE A MÃOS EXPERIENTES

seus aparelhos de cinema e fotografia

Resultado de anos de trabalho especializado, os aparelhos de cinema e fotografia pedem delicados conhecimentos técnicos para sua perfeita conservação ou para qualquer reparo. E são esses conhecimentos, fruto de longa experiência, que "PATHÉ-Serviço" põe à sua disposição.

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

Chame **51-4968**

ALAMEDA BARROS, 161

PATHÉ-Serviço

um departamento de

Isnard

Cine-Foto S/A



e mãos experientes
estarão a serviço
de seus aparelhos.

Matriz: Rua 24 de Maio, 70-90-Tel. 4-8191 (Ramais)

O que vem a ser uma boa Fotografia?

Breves considerações para o novato

R. M. FANSTONE

(Adaptado por Victor
da «Amateur Photographer»)

O novato poderá, sem duvida, ficar um tanto atrapalhado ao procurar saber o que vem a ser uma «boa fotografia». «O que é — perguntará ele — uma boa fotografia?»

Atualmente, graças às grandes facilidades que uma enorme serie de aparelhos e acessórios pode oferecer, torna-se relativamente facil obter uma fotografia. Mas, ha uma enorme diferença entre o que se classifica de «boa fotografia» e outra que é a melhor que em média se pode alcançar. Ainda mais: nem todas as fotografias atendem à finalidade para a qual foram tiradas e muitos fotógrafos se dão por satisfeitos com o que conseguem quando visam uma determinada aplicação. Quando se pretende determinar si uma fotografia está ou não adequada, muitos fatores devem ser considerados e o mais importante é ter conhecimento exato da finalidade que se pretende dar ao trabalho.

Detalhes técnicos

Em primeiro lugar, deve-se considerar que para uma boa fotografia, uma boa ampliação, devemos ter um negativo muito bem exposto e muito bem revelado, para se adaptar convenientemente ao tipo de papel a ser utilizado e que a ampliação final reproduza todos os detalhes do negativo original. Isto nem sempre é muito facil de conseguir, como pode parecer á primeira vista, porque existem certos assuntos, que usualmente podemos classificar de «difíceis», e, por isto, nada faceis de fotografar. Por exemplo: poderemos estar fotografando um assunto que apresenta contrastes marcantes, desde a intensa claridade de um céu descoberto até as sombras de uma arcada com pouca ou nenhuma iluminação. A exposição indicada para a parte luminosa poderá ser de 1/100 enquanto que para a parte sombreada tenhamos, talvez, de utilizar 1 segundo. Com um filme cuja emulsão apresente certa latitude, tornar-se-á possível obter um resultado favoravel. Si dermos uma exposição de meio segundo, as partes claras receberão 50 vezes mais quantidade de luz do que necessitam ao passo que a parte mais escura receberá quantidade de luz suficiente para ser também gravada. Todavia, a maior «latitude» que é oferecida pela emulsão do filme, permitirá obter-se um negativo suficientemente bom.

Os materiais modernos, especialmente os filmes de dupla-superficie, oferecem uma latitude muito grande a qual poderá ainda aumentar com o emprego do sistema de revelação conhecido como o de «dois banhos» ou então pelo processo mais antiquado e conhecido como o do «banho de agua». Eles controlam a tendencia das partes mais claras ficarem sobre-expostas em virtude

da revelação mais extensa, enquanto que as partes mais escuras, com a revelação mais retardada, ficarão perfeitamente assinaladas.

Contudo cabe observar que não se deve abusar da latitude dos filmes entregando-lhe a responsabilidade de uma exposição pouco criteriosa. A boa fotografia exige, antes de mais nada, uma exposição perfeita.

Outros assuntos que poderemos classificar de «difíceis», são os de fotografias de movimento tomadas contra-luz. A técnica moderna do «flash» sincronizado, empregada nestes casos, permite que a iluminação seja bem distribuida e que as partes mais sombreadas recebam uma quantidade de luz adequada. Todos estes fatores contribuem para que o negativo seja inteiramente exposto.

A despeito desses fatores, pode suceder que entre os pontos iluminados e os sombreados, o negativo esteja fora da gama de sensibilidade do papel de ampliação. Houve, sem duvida, alguma perda num ou noutro extremo ou talvez em ambos. O tipo de papel chamado «lantern-slide», possuindo uma escala de sensibilidade muito maior do que qualquer outro tipo de papel e sendo visto atravez de luz projetada ao envez de iluminação refletida, apresenta maior rendimento neste caso.

Definição e resolução — Vamos agora considerar, o que poderá ser um importante problema. Em primeiro lugar devemos frisar que uma lente de qualidade poderá apresentar uma figura perfeitamente nitida no ponto onde ela foi focalizada. As lentes de foco curto, podem ter um indice de nitidez acentuado para diversas distancias, com uma determinada abertura do diafragma, em virtude da crescente profundidade do seu foco, aliás, uma das grandes vantagens das maquinas miniatura.

Para muitos assuntos, especialmente para a reprodução para imprensa, uma definição perfeita, principalmente nos primeiros planos, é essencial; os planos mais afastados não apresentam tanta importancia. Qualquer fotografia que não apresente esta condição, não merecerá a atenção do cronista de arte de um jornal, excepto quando o objeto fotografado for de grande relevancia e dele não existir nenhuma outra reprodução. Então, o artista terá de se desdobrar para obter uma reprodução adequada áquele fim.

A mesma observação cabe para as fotografias destinadas a fins comerciais ou de propaganda: deverá haver uma definição perfeita em todos os planos e isto só poderá ser obtido com lentes de boa qualidade, focalização perfeita e preparo da maquina de forma a que seja observado tudo isso. Antes de passarmos a outras considerações, é oportuno lembrar que as lentes modernas

são capazes de dar uma definição de detalhes muito melhor do que vemos com a maioria dos filmes encontrados. A granulação do filme, em muitos casos, poderá reduzir o grau de definição do negativo que se poderia obter.

Existem determinados assuntos que o fotografo não deseja apresentar bem definidos, cousa que não é facilmente conseguida, em virtude da perfeição com que as lentes anastigmáticas registram os detalhes e que só podem ser suavizados pela utilização de lentes complementares, quer na camara, quer no ampliador. Não é taxativamente obrigatoria a compreensão de que uma definição perfeita seja uma qualidade num caso e uma imperfeição noutro caso. Tudo depende da intenção que teve o artista e também do fim a que se destina o trabalho. Em se tratando de fotografia pictórica, quando a fotografia deva expressar uma ideia ou registrar uma impressão, isso poderá ser melhor atingido com o emprego da difusão. Este recurso tanto poderá ser aplicado aos planos afastados como até mesmo a todo o conjunto. O primeiro processo, tem sido sempre considerado pelos fotografos como de grande valor. Sem duvida, ele exige que o artista esteja habilitado a controlar sua aplicação de tal forma que possa sugerir ou restringir qualquer efeito pictorico que desejar.

Deve-se frizar que as fotografias um tanto difusas quasi não apresentam qualidades excepcionais, mas poderão ter um determinado valor se foram feitas para servir a uma determinada finalidade.

A ampliação

Com a série de papeis destinados á confecção de ampliações, encontrando-se diversos tipos em diferentes graus de contraste, superficie, e cores, torna-se facil a obtenção de fotografias bastante diferentes com o mesmo negativo. A ampliação poderá apresentar contrastes acentuados, com brilhantes detalhes ou profundas massas escuras, ou até mesmo contrastes mais suaves. Contudo, cada ampliação poderá ser boa para determinada aplicação. Já é sabido que as fotografias para reprodução em jornal etc. devem ser copiadas em papel brilhante, com todos os detalhes nas partes iluminadas e sombreadas. A despeito dessas ampliações não serem muito adequadas sob o ponto de vista pictorico, muitas vezes surgem expostas nos salões de arte fotografica.

E' sempre interessante aconselhar ao fotografo que está perfeitamente esclarecido dos meios de que dispõe, que saiba escolher previamente o tipo adequado de papel para a confecção da ampliação. Isto exige que cada detalhe na execução de seu trabalho seja meticulosamente controlado. Começa com a escolha do filme, do filtro, da abertura do diafragma e da exposição. A revelação do filme deverá se processar em

relação ao tipo de papel a ser empregado na ampliação, tendo-se em conta o grau de contraste que oferecer, sua tonalidade e ainda sua côr. Muitas vezes sucede que pronto o negativo, diversas experiencias antecedem a escolha do papel que mais se adapte ao original.

Contando uma historia

Cada fotografia, como os anuncios ilustrados de antes da guerra, de um remedio muito conhecido, «conta uma historia». A fotografia tem uma mensagem escondida, uma ideia que exprime a concepção do fotografo.

Uma boa fotografia contará sua historia de forma bastante clara e com suficiente detalhe para tornar perfeitamente acentuado o seu motivo principal. Detalhes excessivos ou mesmo particularidades repetidas, serão eliminadas, bem como aqueles elementos que, subordinados ao tema principal, possam absorver a atenção. Em poucas palavras diremos: uma composição bem estudada.

A historia poderá ter sido explorada muitas vezes anteriormente, mas poderá ser contada novamente sob uma forma bastante diferente, segundo a forma de entender que o fotografo exterioriza. Muitas historias são reeditadas em torno de velhos temas, mas são relatadas de uma forma bastante diferente. Isto vem a ser a originalidade.

A boa fotografia, antes de mais nada, deve ser original, não uma copia de outras que já alcançaram sucesso, pois que uma boa fotografia é a expressão exata da personalidade do artista.

Finalmente, o melhor teste para uma fotografia é submetê-la à critica de um fotografo competente. A critica, convem notar, não deve ser no sentido de salientar as possiveis qualidades técnicas do trabalho e sim as incorreções que a ampliação apresenta.

Muitos fotografos são como os parentes mais proximos de cada um de nós, orgulhosos das minimas qualidades e cegos a qualquer imperfeição. A critica deve ser construtiva, não destrutiva, devendo ter em mente a apresentação de sugestões que auxiliem o fotografo a melhorar sua técnica.

Ha ainda um outro teste para uma boa fotografia. Coloque-a onde possa ser vista, observe-a durante um mês e si ainda lhe parecer bôa, então terá, realmente, uma bôa fotografia.

Poderá, talvez, ser aceita ou não pelo juri de seleção de um salão. Si não o for, isto quer dizer que possui qualidades, não tão acentuadas, mas que poderiam ser bem melhores. Por outro lado, acontece hoje em dia, que muitas fotografias boas deixam de ser aceitas, porque existe também, para serem selecionadas, um volume excepcional de boas fotografias.

VII Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo

368 AUTORES, 1.259, TRABALHOS INSCRITOS! — A COMISSÃO DE SELEÇÃO

Conforme foi anunciado, encerrou-se no dia 16 de setembro p. p., o prazo para inscrições ao Sétimo Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo, promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante e que deverá estar exposto ao publico, nas amplas salas da Galeria Prestes Maia, durante o proximo mês de novembro.

Mais uma vez, essa realização do nosso Clube alcançou extraordinario exito vindo confirmar o alto renome e prestigio que goza esse certame e o Clube nos meios artistico-fotograficos do mundo.

Nada menos que 368 autores se inscreveram, sendo 225 do estrangeiro e 143 nacionais, com um total de 1.259 trabalhos dos quais 734 de outros paizes e 525 do Brasil.

Essas elevadas cifras, assinalam um novo recorde em materia de participação a salões sul-americanos, possibilitando aos amantes da fotografia artistica e ao publico em geral uma ampla visão do elevado padrão de aperfeiçoamento atingido por esta linda e dificil arte em todo o mundo, eis que, os trabalhos inscritos provêm de outros 26 paizes do velho e do novo continente, além do Brasil, a saber: Africa do Sul, Argentina, Australia, Austria, Bélgica, Canadá, Chile, Checoslovaquia, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Finlândia, Grecia, Holanda Hungria, India, Inglaterra, Italia, Iugoslavia, Mexico, Portu-

gal, Suécia e Uruguay, sendo de autoria de muitos dos mais renomados artistas da objetiva, internacionalmente admirados.

—o—

A Comissão de Seleção — Na sua ultima reunião, a Diretoria do Clube nomeou os membros da Comissão de Seleção para o proximo certame, a qual ficou assim constituída: Dr. Eduardo Salvatore que, conforme noticiámos foi indicado pelos concorrentes e amadores em geral como seu representante, Dr. Benedito J. Duarte, diretor da seção de Iconografia do Dept. Municipal de Cultura e critico de arte fotografica e cinematografica do «O Estado de São Paulo» e os conhecidos aficionados, Angelo F. Nuti, Francisco B. M. Ferreira e Plinio S. Mendes os quais, aliás, na enquete promovida pelo Clube, foram os que, depois do Dr. Salvatore, receberam maior numero de indicações.

A tarefa de selecionar os trabalhos inscritos está, portanto, como vemos, entregue a artistas-fotografos de reputação firmada internacionalmente e cujo critério e conhecimentos já foram por diversas vezes comprovados.

A Comissão ja deu inicio aos seus trabalhos pelo que dentro de breves dias será conhecido o resultado da seleção o qual será em seguida, comunicado a todos os concorrentes.

—o—

Por outro lado, a Diretoria do Clube está tomando todas as providencias para que o VII Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo seja inaugurado em principios de novembro, devendo a cerimonia, como nos anos anteriores, revestir-se de grande brilho e solenidade, a ela comparecendo nossas mais altas autoridades e figuras destacadas nos meios artisticos, culturais e sociais de São Paulo.

★

VISITA AO FOTO CLUBE BRASILEIRO

Aproveitando sua passagem pelo Rio de Janeiro, estiveram nosso Presidente e Secretario, Srs. Eduardo Salvatore e Plinio S. Mendes, em visita ao Foto Clube Brasileiro, onde foram cordialmente recebidos pelo Dr. Nogueira Borges, DD. Presidente Perpetuo da veterana entidade e grande numero de socios. Demoraram-se os nossos diretores em amistosa palestra com os colegas cariocas, trocando impressões sobre o momento artistico-fotografico nacional, retirando-se ao cabo de algumas horas, levando dessa visita as mais agradaveis impressões.

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS — Sob a epigrafe acima, o Boletim reproduzirá todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiveram nos concursos internos do Clube, nas varias categorias em que as dividem os concorrentes.

Ilustram este numero, trabalhos apresentados no concursos relativo ao mês de julho p. p.

FOTOPAN

AV. SÃO JOÃO, 340

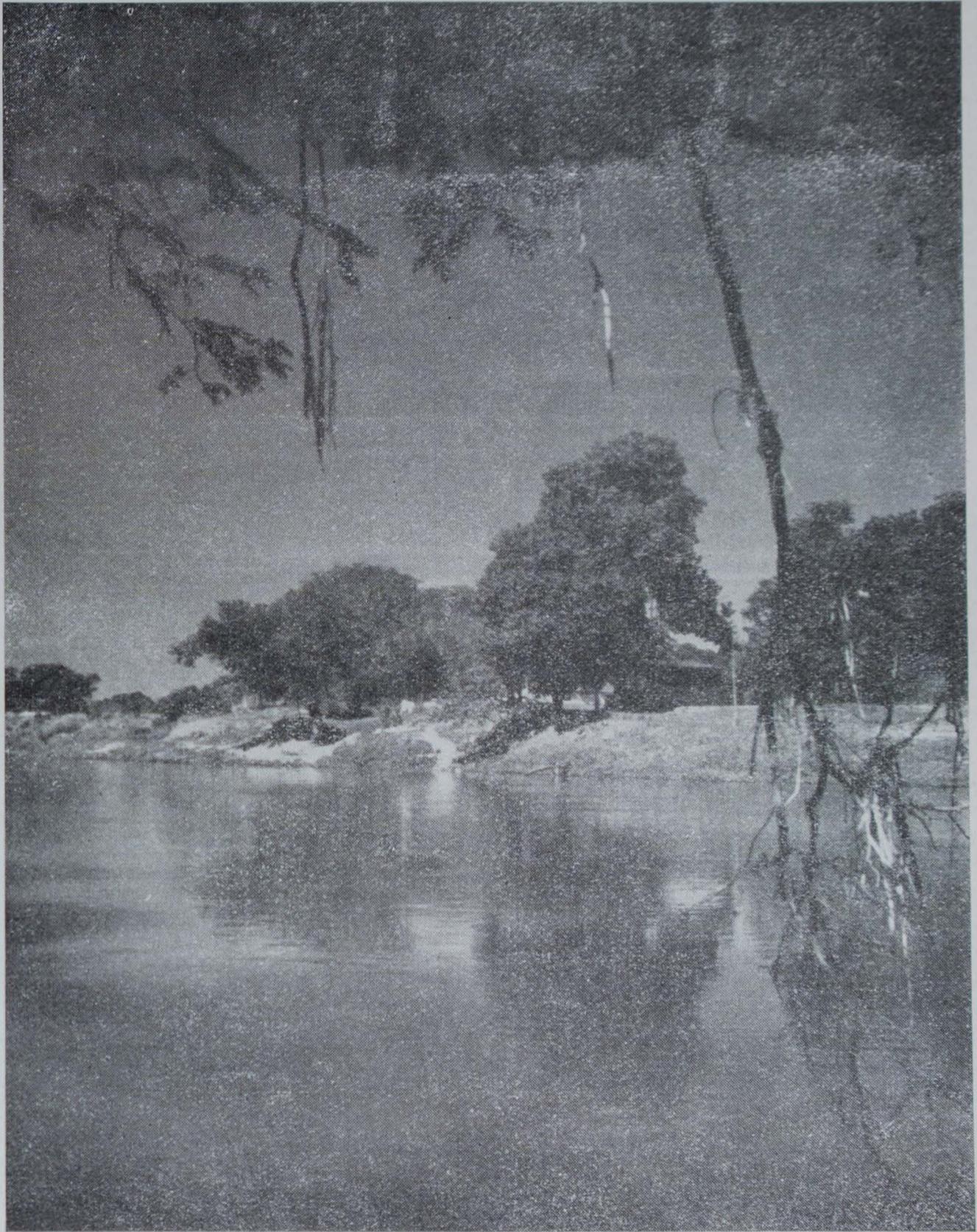


Quer comprar ou
ou trocar sua
máquina fotográfica?



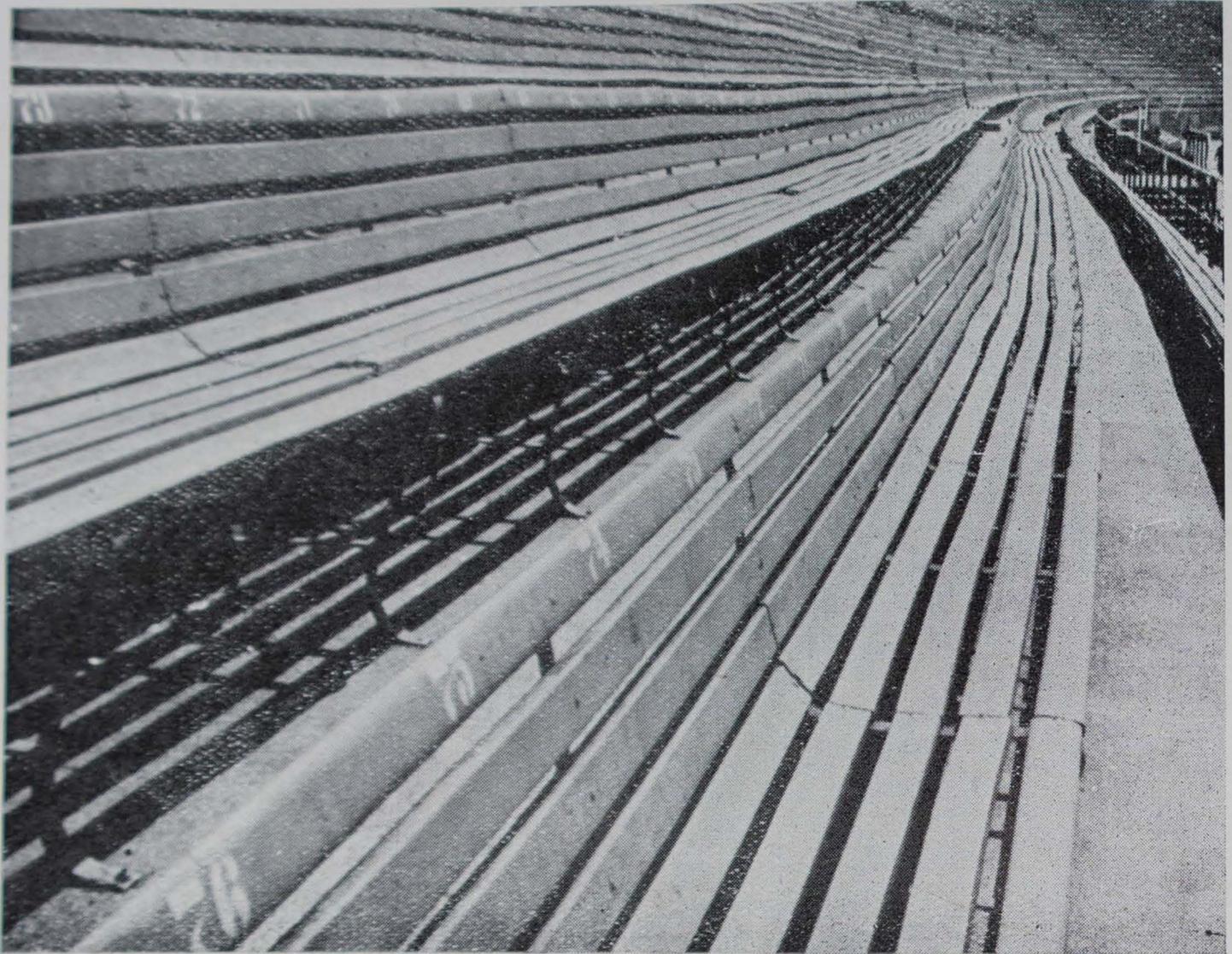
PROCURE-NOS!

As Fotografias do Mês



"PAZ"

Nelsen S. Rodrigues



"NUMERADAS
Emilio Talochi



"RETRATO DE ARNALDO"
Luiz Tanigaki



"DIVORCIO"
Julio Agostinelli

A SOC. FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA EM FESTA

Carinhosa recepção á comitiva do F. C. Bandeirante — A inauguração da nova séde social.

Afim de representar o F. C. Bandeirante na solenidade de inauguração da nova sede social da Sociedade Fluminense de Fotografia, esteve em Niteroi uma comitiva composta de nosso Presidente, Dr. Eduardo Salvatore, sua Exma. Sra., Da. Lêda Leme Salvatore, nosso Secretario, Sr. Plinio S. Mendes e os consocios Euclides Machado de Oliveira e Wilson Bonalume.

Tiveram esses nossos companheiros, por parte dos confrades fluminenses recepção das mais carinhosas que muito os sensibilizou e que veio demonstrar, mais uma vez, quão intimos e sólidos são os laços de amizade que unem as duas associações. Durante a permanência daqueles colegas no Estado do Rio, de 4 a 7 de setembro p.p., diversas festividades foram organizadas pela entidade Fluminense e seu ativo Departamento Feminino cumulando de gentilezas e atenções a nossa representação.

Já no aeroporto foi a mesma aguardada pelo Dr. Jaime Moreira de Luna, Presidente da Soc. Fluminense de Fotografia, sua Exma. esposa, Da. Maria Elisa M. Luna, Dr. Cesar Damasceno Ferreira e Exma Sra., Da. Maria José M. Ferreira, diretora do Dep. Feminino e varios outros diretores e associados daquela sociedade.

Nessa mesma noite de 4 de setembro, ofereceu o Dr. Jaime, em sua residencia, uma encantadora recepção á comitiva bandeirante, á qual compareceram grande numero de amigos e elementos da sociedade local. No domingo seguinte, logo cedo, o incansavel Presidente da Fluminense proporcionou aos bandeirantes um belo passeio aos mais bonitos recantos do litoral fluminense, e em seguida, na pitoresca sede do Clube Hipico local, lhes foi oferecido um churrasco que contou com grande numero de participantes e decorreu em ambiente alegre e da maior camaradagem. Foi essa uma linda festa de confraternização. A' noite, em homenagem aos visitantes, realizou-se no "grill" do Icarai Hotel, uma sessão de arte que constou de numeros de ballados executados por elementos da sociedade de Niteroi, os quais foram muito aplaudidos. Estiveram ainda, os bandeirantes, sempre em companhia de Jaime Luna e outros confrades fluminenses, em Petropolis, onde visitaram o famoso Hotel Quitandinha.

A inauguração da nova sede da Soc. Fluminense — Refletindo o grande progresso que vem assinalando as atividades da simpatica entidade do Est. do Rio, a Soc. Fluminense de Fotografia inaugurou na noite de

6 de setembro, sua nova sede social, confortavelmente instalada á rua Aureliano Leal n.º 31, 2.º andar, Niteroi.

A solenidade que se revestiu de grande brilho, contou com a presença de figuras destacadas nos meios sociais daquela Capital, alem da comitiva bandeirante e grande numero de socios e respectivas familias, estando tambem presente o Dr. Chafic Jabor, diretor social e representante do Foto Clube Brasileiro.

Dando inicio á sessão, o Dr. Jaime Moreira de Luna pronunciou magnifico discurso, salientando os esforços que aquela entidade vem desenvolvendo para a consecução de seus objetivos e resaltando a sua satisfação em contar com a presença, naquela solenidade, dos colegas bandeirantes. Falou, em seguida, o Dr. Cesar Salamonde, um dos fundadores da Soc. Fluminense, que pôs em relevo a personalidade do Dr. Jaime Luna e seus companheiros de Diretoria, a cuja orientação e dedicação se deve o progresso da entidade.

Com a palavra o nosso Presidente, Dr. Eduardo Salvatore, congratulou-se com a Soc. Fluminense pelos exitos conseguidos, salientando o quanto estão irmanados a Soc. Fluminense e o Foto-cine Clube Bandeirante na execução de um largo programa de difusão e aperfeiçoamento da arte fotografica brasileira. Terminou, fazendo entrega á Soc. Fluminense, na pessoa de seu presidente, de um lindo bronze comemorativo daquela efeméride, simbolo da amizade que une as duas sociedades e seus componentes. Falou ainda, nosso Secretario, Plinio S. Mendes, que teve oportunidade de comunicar aos presentes, a sugestão recebida pelo F. C. Bandeirante do Sr. Maurice Van de Wyer, Presidente da C.R.E.P.S.A., para que fosse fundada no Brasil uma federação das associações fotograficas, o que muito contribuirá para um maior entrelaçamento e intercambio entre as mesmas.

Em seguida, Da. Maria Eliza M. de Luna, em nome do Dep. Feminino da Soc. Fluminense fez entrega ao Dep. Feminino do F. C. Bandeirante, na pessoa de Da. Lêda Leme Salvatore de uma flamula da Soc. Fluminense de Fotografia, sendo outra flamula entregue pelo Dr. Luna ao Dr. Chafic Jabor, representante da entidade carioca.

Com uma taça de champagne e fina mesa de doces, encerrou-se aquela solenidade que coroando os esforços desenvolvidos, veio abrir para a Soc. Fluminense de Fotografia uma nova fase de intensas atividades.

KOSMOS FOTO

ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL. 2-5882
SÃO PAULO

A EXCURSÃO A CARAGUATATUBA

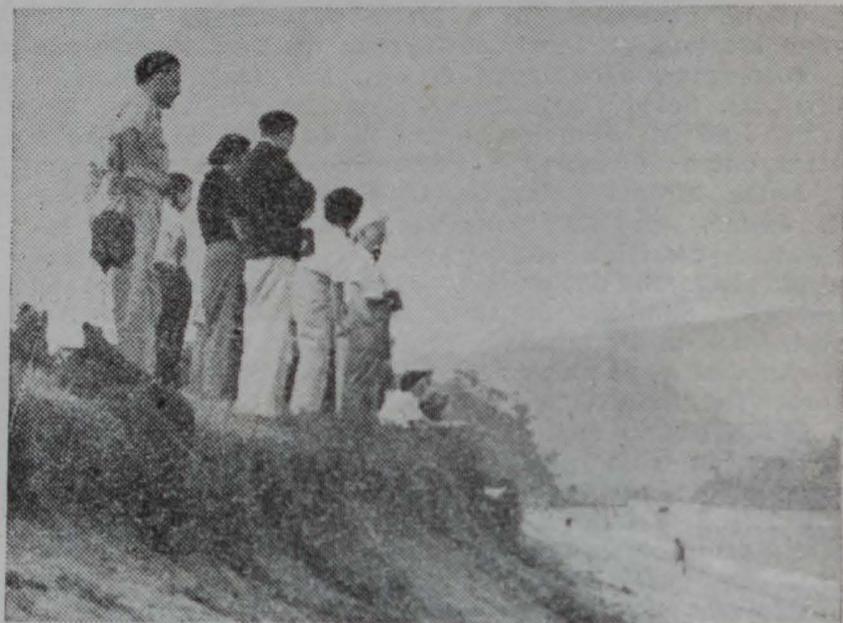
Dentre as muitas excursões promovidas pelo Clube, si bem que todas se revistam sempre daquele ambiente tipicamente "bandeirante" de franca camaradagem, simplicidade e alegria, algumas ha que, mais do que as outras, ficam gravadas na lembrança de quantos delas participam. Entre outras, Itanhaem, Paquetá, e agóra Caraguatatuba, são inesquecíveis.

Quantos vissem aquela turma alegre, despreocupada, que mais parecia de colegiais em férias, por certo não acreditariam que ao lado dos mais jovens e por isso mais expansivos, ali se encontravam homens, que na vida diária são sizudos e austeros, muitos deles ocupando posições importantes na indústria, no comércio, nas profissões liberais, no funcionalismo público, etc. Aliás, é êsse sem dúvida, um dos motivos que fazem com que estes passeios proporcionados pelo Clube se tornam cada vez mais atraentes; não ha, nêles lugar para aquelas cerimônias e etiquetas a que somos obrigados cotidianamente, na cidade; nêles, deixamos de lado todas as atribulações e preocupações de todos os dias, para nos entregarmos todos ao gozo de um necessário e benéfico descanso espiritual, recebendo e procurando suprir com espírito esportivo e compreensivo as naturais deficiências que, por vezes, encontramos nos lugarejos que visitamos, tão lindos, tão prodigos de extasiantes quadros oferecidos pela nossa exuberante natureza e que deveriam estar abertos a um turismo inteligentemente organizado e orientado mas, infelizmente, tão abandonados pelos nossos poderes públicos.

Essas características estiveram também presentes á excursão a Caraguatatuba, realizada durante os dias 4 a 7 de setembro p. p. Muito longa se tornaria esta despre-



Nos pontos mais lindos do trajeto, pequenas paradas foram feitas



A linda praia de Massaguassú foi um dos lugares mais admirados

tenciosa cronica, si fossemos narrar, mesmo que resumidamente, todos os acontecimentos e episódios, cada qual mais grato do que o outro, de que foi repleta esta excursão. Foram quatro dias maravilhosos.

Bem cedo, na manhã do dia 4, estavam no

(Conclui na pg. 17)



Parte da longa meza ocupada no Hotel, pelos 40 excursionistas



Latorre, Moraes, Saito, Lorca, Faimerio, Lindau e Otsuka esperam o gostoso cafézinho

ponto de partida todos os participantes. No ônibus especial se accommodaram, com pessoas das respectivas famílias, o Roos, Morales, Yoshida, Latorre, Florence, Caliera, Otsuka, Lorca, Saito, Lindau, Trovato, Tinel, Laurent, Tanigaki, enquanto as famílias Palmeric, Rosa e Spiciati partiram adiante, nos seus carros.

Lógo foi notada a ausencia de alguns veteranos e "habitues" impenitentes das nossas excursões, como o Salvatore, o Plinio, Nuti, Yalenti, Chiquito e outros; soubemos então que aqueles companheiros não iriam, presos como estavam a outros compromissos e, com isso, respiraram os caçadores de fotografias "de salão", livres da concorrência daqueles "terríveis" aficionados que costumam abiscoitar todos os prêmios.

Em Mogí das Cruzes e Jacareí, fizémos breves paradas para um gostoso cafézinho e depois de uma béla mas algo cansativa viagem chegámos a Caraguatatuba. No "Praia Hotel" onde a comitiva ficou hospedada e cuja direção se desdobrou em gentilezas para conosco, já nos esperava luenta mesa.

Depcis... em pouco a pitoresca localidade praiana estava "conquistada". O Clube grangeou na sociedade local mais um largo circulo de amigos e muita cousa interessante nos foi dado observar, p. ex.: o heróico esforço das abnegadas "professorinhas" locais, algumas delas precisando de fazer, a pé, um trajéto de 12 quilómetros para poderem alfabetizar as crianças e mesmo adultos das redondezas...

Visitamos São Francisco, São Sebastião e Ilha Béla e aqui tivemos oportunidade de confraternizar com uma turma do SENAI de Taubaté em viagem de recreio por aquelas lindas paragens. Os obturadores não cessaram de funcionar e os filmes rapidamente se esgotavam. Dizem mesmo que um dos nossos companheiros bateu cerca de mil negativos... A verdade é que muitos que viam perigar sua participação no Salão deste ano, "tiraram a barriga da miséria"!

Socialmente também o programa foi cheio: na noite de domingo o fidalgo Clube XV de Novembro local, nos ofereceu um baile que, naturalmente, retribuimos na noite seguinte...

Foi com verdadeira tristeza que, afinal, vimos chegar a hora do retorno. E o carinhoso bota-fóra que tivemos, mais ainda nos deixou saudosos dos agradáveis momentos que Caraguatatuba nos proporcionou, dos apetitosos camarões do Praia Hotel e da licorosa "meia de sêda" que fazia o Yoshida e o Caliera ficarem com sono nem bem acordavam...

Deixámos, porém, a firme promessa de que, breve, lá voltaremos.

A ENTREGA DOS PREMIOS DA "BRASIL-REVISTA"

Conforme foi anunciado pela imprensa, realizou-se no dia 19 de agosto, ás 17 horas, no Salão nobre da A GAZETA, gentilmente cedido, a entrega dos premios ofertados aos vencedores do concurso promovido pela BRASIL-REVISTA, do Rio de Janeiro, sobre fotografias de S. Paulo.

A sessão, que se revestiu de grande brilhantismo, foi presidida pelo Sr. Carlos Reis, diretor daquele importante magazine, fazendo parte da mesa também o Dr. Nelson Libero, presidente da Fundação "Casper Libero", Miguel Arco e Flexa, diretor da A Gazeta, e nossos companheiros Plinio S. Mendes e Galiano Caliera.

Após rapidas palavras do Sr. Carlos Reis sobre as finalidades do concurso, foram entregues os premios, a saber: 1.º lugar — Premio "Casper Libero", medalha de ouro, José V. E. Yalenti; 2.º lugar: Premio "A Gazeta", medalha de prata, Eduardo Salvatore; 3.º Premio "Candido Fontoura", Gaspar Gasparian; 4.º, Premio "Antartica Paulista", Fernando Palmério; 5.º, Premio "Anglo-Brasileira", Plinio S. Mendes; 6.º, Premio "Refinadora Oleo Brasil", Galiano Caliera; 7.º, Premio "Zitrin Irmãos", Thomaz J. Farkas; 8.º, Premio "Empreza Triangulo", Angelo F. Nuti.

Usaram da palavra, a seguir, o Dr. Nelson Libero que felicitou os organizadores do concurso e agradeceu as referencias do Prof. Carlos Reis á memoria de Casper Libero e á Gazeta, e nosso Presidente, Dr. Eduardo Salvatore que poz em destaque a utilidade daquela iniciativa da Brasil-Revista congratulando-se com a mesma pelo sucesso alcançado.

Encerrando a sessão, á qual comparecerem grande numero de consocios e convidados, foi feita uma projeção de magnificas fotografias coloridas da autoria de diversos socios do Clube, as quais deixaram excelente impressão, sendo muito aplaudidas.

FONTAMAC

FABRICANTE A. FONTANA

- Esmaltadeiras 24 x 30 — 30 x 40 Tipo curva cobertura de pano e 50 x 50 Tipo Agfa toda de ferro, plana, para 110 e 220 volts.
- Placas cromadas de todos os tamanhos.
- Roletes de borracha de 15, 20, 25 cm., 1" e 2" de grossura.
- Refletores adaptáveis à mesa.
- Porta-Retratos de celuloide com cantoneiras.
- Fitas para revelar filmes em tanques "Leica" 6 x 9 e por metragem.
- Aparelhos para Positivos coloridos, transluminados e diversos outros artigos.
- Facas, lisas - 3 tamanhos: 24, 30 e 40.

VENDAS POR ATACADO

Solicitem a nossa lista de preços.
Fábrica de Acessórios Fotográficos

Rua Francisca Miquelina, 190 — S. PAULO

Porque Filmar?

Por LEO SALKIN - (U. S. Camera & Travel)

"Os fabricantes facultam aos amadores de cinema uma soma tão grande de acessórios e outros elementos auxiliares, mas ainda não fabricaram uma "engenhoca" que "pense".

E' espantosa a quantidade de palavras que cada mês apresenta aos amadores de cinema as novas qualidades de um filmador, como ele deve utiliza-lo para alcançar resultados a "la Hollywood"; os fometros que deve comprar para ter uma exposição adequada; as lentes, os tripés, as "moviolas", os projetores, filmes e toda essa enormidade de coisas que todos nós conhecemos. Todos eles se supõem possuir aquele dom mágico, capaz de converter uma mediocridade, num acontecimento de valor artistico excepcional.

De fato, muita coisa é realmente aproveitável e poderia também apresentar resultados práticos se alguém pudesse fornecer, encontrar ou inventar a única coisa que falta — uma "engenhoca" pensante. Uma coisa assim que a gente pudesse ver e sentir, com controles de cromo para serem utilizados por nós, com uma borboleta para darmos corda, e um botão que nós poderíamos comprimir e um conjunto de sininhos que anunciassem a aparição de um novo pensamento e que fosse depois colocado à nossa disposição em nossas próprias mãos.

Em outras palavras, o filmador e os acessórios que se vêem anunciados, efetivamente realizarão muita coisa, desde que o individuo tenha capacidade de pensar um pouco e conheça tecnicamente o seu aparelhamento, o suficiente para faze-lo interpretar o que pretende contar. O cinema é uma espécie de pensamento visual no tempo e no espaço. A qualidade do seu filme está, em uma projeção, não na qualidade do seu filmador, e sim na qualidade de suas idéias.

Façamos uma comparação entre um autor e sua máquina de escrever, com o fotógrafo e sua camera. U'a maquina de escrever, tem por finalidade o registro de palavras no papel, e a camera tem por finalidade o registro de cenas num filme. Nenhuma delas tem a habilidade de comentar qualquer coisa por si mesma. Nenhuma delas pode formular um julgamento, escolher ou regeitar, expressar um sentimento, dramatiza-lo ou explora-lo. Elas só podem agir como instrumentos, através dos quais o autor ou o fotógrafo apresentam seus comentários. Se as ideias do autor são cruas e prosaicas, tal será a espécie de história que sua maquina de escrever reproduzirá. Se as ideias do fotógrafo, bem como seu espirito observador são pobres, restritos, comuns, sua camera reproduzirá uma completa "xaropada". Tudo é, pois, muito simples.

Com a permanente preocupação de vender os aparelhos — em grande parte muito bons — o anunciante quasi sempre é leva-

do a sobre-estimar as suas qualidades, destacando a importancia deles na consecução de um resultado magnífico, chegando a desprezar o esforço criador do artista, justamente o fator mais importante. Atualmente, nada significariam as maiores peças musicais do mundo si não existissem instrumentos capazes de reproduzi-las com a maior perfeição, mas não devemos nos esquecer que há, no caso, uma reciprocidade indestrutível.

Desde que o cinema nada mais é senão uma forma de contar uma história, o individuo deve ter uma história para contar antes de mais nada — pois, do contrário, o filme nada mais será sinão uma série de bonitas fotografias correndo uma atrás das outras. A história poderá ser um dia da vida do bebê, ou um passeio, um pic-nic. Poderá ser a história documentária de um prédio em construção, do seu lar. Poderá ser um filme de cunho educativo ou mesmo instrutivo, para ser utilizado numa escola, num negócio, por uma instituição religiosa, ou até mesmo uma comédia ou drama para simples divertimento de sua familia, ou de um grupo de amadores interessados. Neste caso, não se preocupe com a necessidade de sonorizar ou intercalar diálogos visando aumentar o interesse em torno do filme. Muitas vezes sucede que esse recurso se torna até ridiculo. Deve-se lembrar que uma boa história cinematográfica deve ser tanto quanto possível, contada pela camera, com o menor numero possível de diálogos e títulos.

Sem sombra de dúvida, podemos afirmar que o cinema é o veiculo mais oportuno e que apresenta uma flexibilidade e um poder extraordinário como meio de contar uma história. Um tipo característico, exige um esforço tremendo do escritor para ser bem definido e situado no trecho de um livro, enquanto que, a despeito de qualquer trabalho descritivo, o simples fato de ser vista a imagem de uma pessoa no filme, já faculta um conhecimento preciso e real de sua personalidade.

Há também um fator oportuno a lembrar que é a capacidade de condensar o tempo e o espaço. Um acontecimento que poderá levar alguns anos para se completar o decurso da vida, poderá ser mostrado na tela em questão de alguns minutos ou segundos, enquanto que um acontecimento que pode ter sido registrado na vida real durante segundos ou minutos, poderá ser mostrado no cinema, visando seu aproveitamento dramático, durante toda uma sequência. Em relação ao espaço a ser utilizado, quasi não há limite: uma pessoa realiza uma via-

gem ao redor do mundo aparecendo em meia dúzia de cenas, ou vai a Lua ou atinge o Shangri-La, e sempre permanece aquela sensação da realidade, que faz do cinema, um instrumento de ficção verdadeiramente extraordinário.

Outro detalhe interessante e que permite ao cinema uma soma inesgotável de recursos é a utilização da justaposição de cenas que, praticamente, parecem não ter relação alguma entre si. Por exemplo: temos uma cena de uma pessoa sorrindo... ninguém sabe de quem ele está rindo... mas, em seguida, passamos a exhibir uma cena tomada num jardim zoológico, vendo-se os macaquinhos a pular e, imediatamente nós teremos unido as duas cenas: a pessoa estava rindo das graças dos macacos.

Ao invés de serem animais, poderia ser uma outra pessoa, trajando uma roupa característica... o que também estabeleceria uma união entre as duas cenas. Em poucas palavras, diremos que o resultado final é muito maior, ou pelo menos bastante diferente, em relação ao aproveitamento isolado de cada uma das cenas.

Contrariando muitas observações, pode-se realizar uma quantidade razoável de bons filmes em confronto com a possibilidade de

se ter boas fotografias. Por uma razão principalmente (desprezando essa doença dos panoramas e outras "dansas clássicas" da camera), porque o cinema absorve muitos dos "tabus" da fotografia, como: pobreza de composição, iluminação desinteressante e até mesmo exposições inadequadas. Bons resultados podem ser alcançados sem o emprego de uma variedade de acessórios, lentes e outras curiosidades. Uma das obras célebres do cinema profissional, "O Nascimento de uma Nação", de Griffith (há pouco falecido), até hoje citada como uma obra prima, foi filmada inteiramente com uma camera de 35mm. dotada de uma lente de duas polegadas.

Mas, o que se destaca, em relação aos amadores de cinema é o conjunto de elementos que a diversão apresenta e à disposição de uma quantidade enorme de individuos cujo talento ainda não teve oportunidade de se manifestar. Aí está uma esplêndida oportunidade para o leitor se tornar produtor, gerente executivo, escritor, diretor, ator, fotógrafo, editor e exhibidor. Não terá possibilidade de atribuir a ninguém qualquer falta. Mas, por outro lado, quem mais poderia lhe dar a oportunidade de receber tantos méritos?

★

PILULAS CILINDRICAS

SUPERIORIDADE MASCULINA — Esta é autentica, mas nós não vamos dar o nome da "vitima" para salvar a dos venenosos" no Clube.

Um dos nossos mais dedicados amigos, encontrou na pessoa de sua diléta esposa uma colaboradora verdadeiramente excepcional e que se dedicou com empenho em auxiliar o marido na revelação de seus filmes. Nesse mistér, ela se tornou perita. Um dia, o marido cismou que as revelações da esposa poderiam melhorar ainda mais e, para tanto, ao voltar da excursão a Caraguatuba e aproveitando um filme "para salão", resolveu dar-lhe uma aula pratica. Tudo preparado, o nosso heroi deu inicio as suas "meticulosas" explicações. Concluidas as operações, retirou do tanque o precioso filme e para sua surpresa, constatou que ele estava completamente branco... Meio encabulado, ele foi virando para traz, desenhado, e antes de qualquer explicação ouviu isto da esposa: "Meu bem, não fique zangado. Mas eu estava gostando tanto das suas explicações que não quiz interrompe-lo quando vi colocar a solução "hypo" no tanque para começar a revelação..."

QUALQUER SEMELHANÇA É MERA COINCIDENCIA — Esta também, garantiram-nos, é absolutamente veridica: O Vasconcelos, diretor técnico do Fluminense, é tão ou mais magro que o nosso caro "Penicilina". Quando da excursão daquele clube amigo, à Araruama, aproveitaram os passeantes a oportunidade para um banho na formosa lagoa. O Vasconcelos, com seu calçãozinho branco e imaculado, saltitava de alegria e as tantas desimbestou pelas salinas afóra distanciando-se um pouco dos colegas. De repente, ouviram-se uns tiros. Correndo para a direção dos mesmos, verificaram os companheiros que dois ou tres homens largavam balas em cima do Vasconcelos o qual após dois ou tres saltos, espichou-se no chão para proteger-se. Imediatamente gritaram para os atiradores: — "Oh homens do céu, que mal lhe fez o Vasconcelos! Deixem de brincadeiras que vocês podem acertar nele..."

Ao ouvir isto, um dos atiradores, voltou-se muito espantado, e respondeu: — "Olhe, vocês nos desculpem; mas, somos caçadores e pensamos que aquilo fosse garça..."

CIANIDRO

MAIS UM FOTO CLUBE NO BRASIL

A difusão cada vez maior da arte fotográfica faz com que, pouco a pouco, se congreguem os aficionados em agremiações especializadas, onde melhor possam debater os seus varios problemas e ampliar os seus conhecimentos.

Assim é que a exemplo do que vem sucedendo em outros países, mostras de arte fotográfica são organizadas em nosso interland e novos foto-clubes vão paulatinamente surgindo não só nas capitais dos Estados como nas principais cidades do Brasil.

E' com satisfação que anunciamos a fundação, na progressista cidade de Ponta Grossa, no Estado do Paraná, do FOTO CLUBE PONTAGROSSENSE, reunindo já um numeroso grupo de entusiastas dos quais e de cuja colaboração com as demais entidades existentes no país muito nos é dado esperar em pról de um maior desenvolvimento e aperfeiçoamento da fotografia.

Está assim formada a 1.ª Diretoria da nóvel entidade:

Presidente: Adão R. Felde; Vice-presidente, Luiz Ariosto Cunha; 1.º Secretario, Haroldo Oeberg; 2.º Secretario, Nelson Cuquel; 1.º Tesoureiro, Ernesto Koch; 2.º Tesoureiro, Milton Soares Lopes; Bibliotecário, Carlos Jendreich; Diretor Técnico, Mario C. Horssmann; Diretor de Propaganda, Dora Pery Baroncini; Orador, Dr. Amadeu de Paula. Compõem o Conselho Fiscal, os aficionados Ovidio B. Ribas, Dr. Otoniel P. dos Santos e Dr. Orlando Moro.

CONCURSOS INTERNOS

Conforme foi anunciado, não serão realizados concursos internos fotográficos durante o corrente mês de setembro e os próximos meses de outubro e novembro, absorvidas como estarão, durante esse tempo, todas as atenções de associados e dirigentes do Clube, para os trabalhos preparatórios e realização do VII Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo a ser inaugurado em novembro próximo.

O Concurso de dezembro — Para dezembro, porém, finalizando a série de concursos internos programados para o ano de 1948, está marcado mais um concurso interno, este sob o tema: "CENAS DE GÊNERO", tema bastante amplo e que oferece margem a excelentes e sugestivos flagrantes eis que nele se incluem todos aqueles quadros não compreendidos nas demais classificações clássicas dos gêneros artísticos, como paisagens, naturezas mortas, composições, figuras ou retratos, como "cena de gênero" se compreendendo, em geral, todos aqueles flagrantes em que intervenham uma ou mais figuras humanas, numa de suas múltiplas e variadas atividades.

As inscrições para este concurso, serão encerradas no dia 20 de dezembro, devendo os trabalhos obedecer às condições constantes do Regulamento de Concursos Internos.

PROXIMOS SALÕES

Damos abaixo, uma relação de Salões e certames para os quais o Clube está preparando sua representação. Os socios que delas quiserem participar, deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio dentro do prazo prefixado, obedecidas as seguintes condições: tamanho mínimo, 18 x 24 e máximo 30 x 40 cts.; sem montagem; numero de ordem, nome e endereço do autor e titulo da fotografia, claramente escritos no verso de cada trabalho.

S A L Õ E S	N.º de traba- lhos	Entrega no Clube, até
12.º de Portugal (1949) ...	4	30 de Setembro
6.º Concurso de Fotogra- fias Esportivas de Ro- sario (Argentina)	6	30 de Setembro
do F. C. Rosario (Argentina)	4	14 de Outubro
(*) — de Johnsburgh (Africa do Sul, 1949	4	30 de Outubro
(*) — "Irish", de Dublin, Ir- landa, 1949	4	30 de Dezembro

OBS.: — Os trabalhos enviados aos salões assinalados com asteriscos (*), percorrerão, depois, outros salões do mesmo país ou países vizinhos.

Flash... adas



Aquele rio, em Caraguatatuba, não foi obstaculo para o Morales e o Latorre. Calças arregaçadas, sapatos ao ombro, lá foram eles em busca do "assunto", do outro lado...



OPORTUNIDADES

Atendendo às sugestões de varios associados, resolveu a direção deste Boletim por á disposição dos srs. socios, uma coluna sob a epigrafe acima, destinada a acolher ofertas de compras, permutas ou vendas de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos em que os mesmos estejam interessados.

Cada socio poderá, mensalmente, solicitar a inserção, nesta coluna, de um pequeno anuncio (gratuito) devendo, para isso, se dirigir por escrito á direção do Boletim.

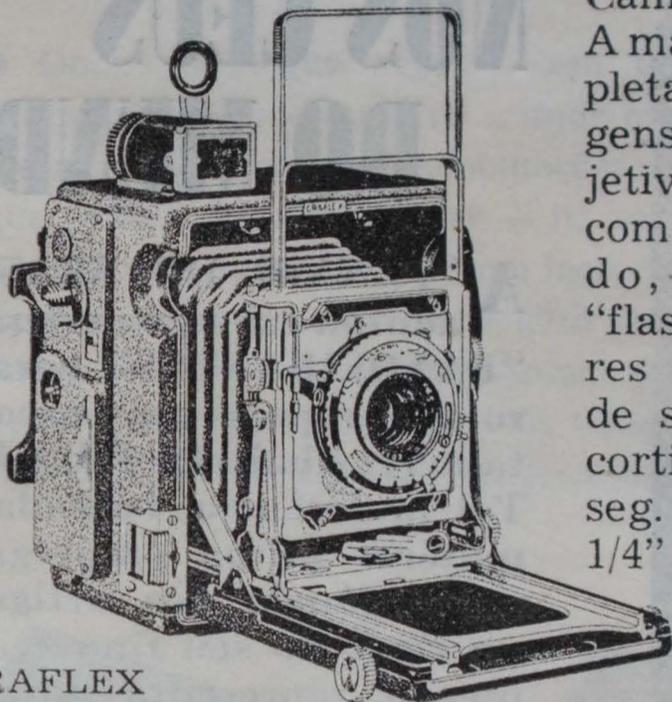
PROCURAS

1 — Procura-se máquina fotografica 9x12 ou 13x15, usada, para chapas, com os respectivos chassis. Por obsequio, dirigir ofertas, detalhando marca, ótica, etc., ao Padre Erico J. Ahler, S. C. J., — Caixa Postal 75, Tubarão. Est. de Santa Catarina.

NOVOS SOCIOS

Na ultima reunião da Diretoria, foram aprovadas mais as propostas para o quadro social, dos seguintes aficionados: Inscrições ns. 552, José C. Mello Grande; 553, Geraldo Cintra T. de Padua (Mogi das Cruzes); 554, José Raimundo de Souza (Manhumirim, Minas Gerais); 555, Otavio Mendes Fonseca; 556, Mario Pezzuol; 557, Hercules A. Perna; 558, M. Laerte Dias; 559, João Bussili; 560, Joaquim Santos Viana. 561, Armando Lopes dos Santos; 562, Linneu Franco Bittencourt e 553, Srta. Barbara Mors.

GRAFLEX



GRAFLEX
A máquina oficial
da reportagem paulista

Câmeras GRAFLEX.
A máquina mais completa para reportagens e amadores. Objetivas anastigmáticas com telêmetro acoplado, sincronização "flash" com obturadores rápidos de 1/400 de seg. e tipos com cortinas até 1/1.000 de seg. Tamanhos de 2 1/4" x 3 1/4" e 4 x 5".

Acessórios completos.

MESBLA

R. 24 de Maio, 141 - S. Paulo



US\$ 5000.00 - Possuidores de câmeras GRAFLEX, GRAFIC e CROWN, inscrevam-se no grande concurso fotográfico, patrocinado por GRAFLEX INC. que será levado a efeito de 1 de setembro à 1 de dezembro de 1948. Para maiores informes dirija-se à MESBLA S/A Rua 24 de Maio, 141 - Seção Cinc-Foto - São Paulo.



NOS CÉUS DO MUNDO

A "PANAIR DO BRASIL" adotou em suas aeronaves "BANDEIRANTES" para as rotas europeias e americanas talheres e baixelas FRACALANZA. Tal preferência, baseada na matéria prima empregada, na elegância dos artigos e no rigor do seu fino acabamento, representa uma vitória para a indústria brasileira, isto é, para a *prata de casa*.

O "*made in Brazil*", gravado ao pé da gloriosa marca FRACALANZA, percorre os céus do mundo levando por toda parte o nome do Brasil e a afirmação de que a indústria nacional, em alguns particulares, já pode emparelhar com as mais antigas dos vários continentes.

FRACALANZA é uma tradição viva de nossa terra, que atravessa a distância e o tempo, servindo ao Brasil: seu traço característico e a perfeição de suas baixelas e talheres.



Fractalanza

A prata de casa

GUARDE BEM ÊSTE NOME:

DU PONT

REG. U.S. PAT. OFF.

Defender

FILMES • PAPÉIS • DROGAS

● Onde quer que seja — em terra, no mar, no ar... em interiores ou ao ar livre... onde quer que a luz e a sombra teçam suas admiráveis combinações... onde houver uma cena que valha a pena fotografar — há sempre uma oportunidade para fotografias melhores, com material "Defender". Um filme para cada motivo, um papel para interpretar tôdas as qualidades contidas no negativo, drogas para revelar os seus mais belos e menores detalhes... na completa linha de produtos "Defender" — em sua característica embalagem azul e amarela.



E. I. DU PONT DE NEMOURS & COMPANY INC.

representada no Brasil pela

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO, RUA XAVIER DE TOLEDO, 14, 8.º ANDAR

FLIAIS: PERNAMBUCO, FAHIA, RIO DE JANEIRO E PÔRTO ALEGRE

DUPERIAL

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31--12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

MATRIZ:

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS